

Anno 1

# TYPOGRAPHO

N. 3

ORÇÃO LITTERARIO

REDACTOR--PEDRO GOUDEL

Assig. por mez 300 rs.

PROPIEDAD E DOS EMPREGADOS DO CONSERVADOR

Pagamento adiantado

Desterro — Segunda-feira 16 de Julho de 1888.

PUBLICAÇÃO

SEM ANAL

## Expediente

O TYPOGRAPHO publica-se nas segundas-feiras, e assigna-se na officina do CONSERVADOR, rua do Principe n. 63.

Os autographos que nos forem remettidos, embora não sejam publicados, não serão devolvidos.

DIRECTORES: Manoel Rodrigo Pereira Machado Falcão.—Hermelino B. de Siqueira e Francisco de Paula e Souza.

Todo e qualquer autographo pôde ser entregue a qualquer dos directores acima mencionados.

## Typographo

Desterro, 16 de Julho de 1888

De dia em dia alargam os horisontes luzidos da celebre invenção de Guttemberg, os athletas da arte...

Amplexos fraternaes os em unido de tal forma que a capital do Imperio acaba momentaneamente... mil de jubileo na Associação, sob a lustrissima denominação de Centro Typographico de Maio.

Para nós, que tambem pertencemos a essa arte honrosa e sublimada, è motivo de inteira satisfação o movimento soberbo porque vae passando a typographia em nosso paiz...

Na sessão desse Centro, effectuada a 17 do mez de Junho, mais de 200 typographos, agitados todos de justissimo contentamento, viam-se presentes !...

Em o numero 16 da *Revista Typographica*, excellente semanario que se publica na Corte, e de que è redactor o intelligente moço Sr. Luiz da França, traz uma esplendida descripção dessa sessão esplendida e tambem os nomes dos nossos confrades associados.

Os typographos catharienses, no intuito de demonstrarem o immenso que lhes causára esse toso acontecimento, foram-se para enviar ao ilustre CENTRO TYPOGRAPHICO um manifesto solemne e incommensuravel regosijo. E o TYPOGRAPHO, approvado com exuberancia de u

alegria effervecente e espontanea esse manifesto dos nossos conterraneos collegas, sauda-os sinceramente.

Ao futuroso CENTRO TYPOGRAPHICO TREZE DE MAIO rendemos d'aqui uma cordial quanto humilde homenagem, e desejamos-lhe que um bom, agradabilissimo exito, digno de seus esforços, os venha coroar...

M. R. abens, pois, ao Centro !...

## COLLABORAÇÃO

### REPARAÇÃO

Em resposta a REPARAÇÃO que fizemos no numero 6 desta folha com relação a medalla offerecida a um artista gymnastico, o CREPUSCULO de 2 do mez corrente dar, cheio de amabilidade a decifração do topico, in...

illustre collega que muito não era offender, a, pois que sempre o lira. fazende-nos plena-com essa justificação,

resta-nos somente agradecer ao collega as palavras imerecidamente lizongueiras, dirigidas á esta redacção, que folga demasiadamente em retribuir-lh'as intactas ao Sr. Sabbas Costa, distincto redactor do CREPUSCULO.

NOTICIARIO

A S. D. P. FILHOS DE THALMA deu, sexta-feira, 13, um espectáculo em honra á abolição do elemento servil, pelo que o theatro achava-se todo em gala.

Os distinctos amadores, como sempre, exhibiram-se satisfactoriamente.

RECTIFICAÇÃO

Noticiando em o nosso numero passado o annuario natalicio da interessante menina Izabel Philomena da Povoas, deixamos de felicitar pelo referido acontecimento, os honrados tios, aquella menina, Sr. Francisco Bizarro e sua esposa; — o que fazemos hoje, pedindo-lhes de culpa da falta involuntaria que commettimos.

Julgamos que é de nosso dever fazer essa rectificação, porque a Izabelinha desde muitos annos se acha em companhia de seus tios, que a estimam e idolatram-a como uma filha...

Ao Sr. Francisco Bizarro e sua honrada consorte, pois, de vós os nossos mais cordiaes em

Após o amor da mãe, baixou ao tumo dia 4 do corrente, o infante João Rodrigo Falcão. A' seus pais, irmãos e mais parentes, enviamos as condolencias.

Acha-se entre nós, vindo da Corte, o joven Sr. Jacob Bergmann, marmorista, que vem estabelecer aqui sua officina.

Saudamol-o n'um amplexo d'alma.

LITTERACTURA

HYPERDULIA...

(L. DEC.)

Ao Sr. José A. Dias

Là para as azuladas bandas do sul, incessantemente passeio o olhar fitando o incommensuravel horisonte e calculando n'um extasi d'amôr, a altura em que se deslumbra e cresce a fiôr de meus pensaeres!

E eu fto o infinito e enterrogo o animado de saber o felicissimo ponto da terra sobre o qual habita quem de nunca afastei meu pensamento!

E passo assim os dias rodeado de melancolias sem fim...

Sô quando às vezes d'esse triste effluvio me desperta algum amigo, que me anima e enche-me de esperanças, eu então esboço alguns sorrisos e sinto mu murar-me um invizível d'alma:

— Espera: Crê em Deus!

Que immenso allivio!

Apaga se-me de repente o ideal sombrio, e o futuro então parece que me rodeia de pompas... que mostra-me atravez de seus umbraes arrebatadores uma vida feliz, uma vida só de amôr!

assim julgo certo e meu

algo que vive sob o mesmo... de mil fulgores d'alegria, joza de risos e espargida de esperanças, — aquella que eu vira tão muitas vezes, mas que me captiva para sempre!

Que delirante idyllio!

Que supposição delirante!

Ah! esta continua recordação é um culto divino e verdadeiro!

— Esperar! Crêr em Deus! — eis o que alimenta meu espirito!

E eu como um crente, resignado esperarei... esperal a- heil!...

Desterro-15 7-88.

P. GOUDEL.

A RECEITA

No camarim cor de rosa e malva, por cujas cortinas mal penetrava a luz, a gentil viscondessa de Belve-lise, um tanto pallida, com uns ares de moribunda, estava deitada, toda coberta de rendas, sobre uma *chaise longue*. Os seus pes-nhos nus, de calcanhôres rosados, sahem a meio das chinellas de perolas. Junto della, o medico da moda, joven, lindo, de umas maneiras de estrangeiro, com as compridas mãos, apalpava-lhe o pulso por baixo das rendas da manga.

— E' grave, não, doutor? disse ella, com um gracioso estreme-cimento que parecia de febre.

— Muito grave, disse elle.

— Eu estou certa que é uma languidez o que soffro.

— Exactamente.

— E qual é a causa da molestia?

— Eu creio, minha senhora que ha duas causas.

— Duas? o Sr. me faz medo. Quaes? diga depressa.

Elle pareceu hesitar, e entretanto sorria.

— E então, senhor, quaes essas causas?

— São, respondeu elle a fina voz baixa: os seus vinte annos e os sessenta annos de seu marido.

— Oh! doutor!

Ficou muito córada. Nem parecia mais estar doente. O elegante doutor continuou:

— Já deve ter notado, minha senhora, como as flores de sua varanda desmaiam e se estiolam, pallidas e doentes, quando se passa muito tempo sem receberem a tepida caricia das aguas. Pois as mulheres são como as flores, e neste ponto os medicos estão de accordo com os poetas.

— Oh! doutor! repetia a viscondessa, enrubescendo cada vez mais.

E depois de breve silencio, perguntou:

— E... o remedio?

— As rosas, minha senhora, tornam a florescer logo que recebem algumas gottas de chuva.

A' doente, desta vez, ficaram lhe as faces mais vermelhas do que uma peonia! e toda embaraçada, voltou para a parede o rosto coberto pelos cabellos em desalinho.

O medico pensou de certo que não seria de bom gosto prolongar a visita: dirigiu-se para a porta.

— Doutor? murmurou ella.

Elle parou.

— Está bem certo de que não ha outro remedio?

— Certissimo.

Ella respirou. Elle ia sa-

tudo, tudo aqui é triste!  
— nesta hora em que morre o sol, immerso em sombras eu vejo torna-se á luz do arrebol!...

E a noite estende o seu manto todo de astros salpicado, como véo á phantasia de lantejoulas bordado!...

E a lua—qual frouxa lampada— me bate em cheio nos pés...  
—emquanto a tripulação resona pelo convez.

Desterro.

T. MAIA.

DA-ME

Se me adora  
Como dizes com  
Dá-me um beijo  
Em prova do teu  
A paixão em que  
Dilacera o peito  
Dá-me prazer,  
Dá-me, dá-me um  
Amor anima e  
Em chamma de  
Dous corações  
Em um beijo de  
Uma vida que me  
A metade do me  
Quero um beijo  
Dos teus labios

## SEMPRE EU

Ha alguem, que te segue e em te seguir não  
A teus olhos occulto, e, amando-te creança,  
Vê umrastro celeste em cada nasso teu:  
E esse alguem, que delira e vive só de ar  
Esse alguem, que, febril, te segue em to-

Desculpa-me, sou

Um dia no sofá dormias indo  
E outro labio roçou o labio teu  
De leve, e lacteo e nũ, teu seio  
Sem corar, acordaste ao toque  
Suppões, que foi talvez, um  
Enganas-te, fui

quando, inda mais tarde,  
Tremem de prazer teus olhos  
De noiva, seb o alvor do nũma  
E um moço te disse depois na alcova:—  
Beijar-te agora, és minha, eu amo-te!...—  
Quem sabe, serex eu!

# MUTILADO

lets

que linda,  
do que bella!  
ainda,  
que linda!  
Lucinda  
la estrella!  
que linda,  
do que bella!  
tal eu vejo  
co...templo?  
desejo,  
tal eu vejo.  
que um beijo  
na do templo,  
tal eu vejo  
contemplo!

NCE

NA TAVERNA

S DE AZEVEDO

PIERI

II

fallar da catalepsia?  
aquelles que

— Que levas ahí ?

A noite era muito alta — talvez me crêsem um ladrão.

— E' minha mulher que vai desmaiada...

— Uma mulher !.. Mas essa roupa branca e longa?

Serás acaso roubador de cadáveres ?

Um guarda approximou-se. Tocou-lhe a fronte — era fria.

— E' uma defunta.

Ceguei meus labios aos della Senti um beijo morno.

— Era a vida ainda.

— Vêde, disse eu.

O guarda chegou-lhe os labios: os beiços asperos roçaram pelos da moça. Se eu sentisse o estalar de um beijo. O punhal já estava em minhas mãos frias...

— Boa noite, moço, pódes seguir, disse elle.

Cominhei. — Estava cansado. Custava a carregar o meu fardo — e eu sentia que a moça ia despertar.

Temeroso de que ouvissem-na gritar e acudissem-me, corri com mais esforço...

Quando eu passei a porta, elle acordou. O primeiro som que lhe saiu da bôcca foi um grito de medo.

Não houve sanar-lhe aquelle delirio, nem o rir do phrenesi. — Morreu depois de duas noites e dois dias de delirio.

A' noite sai; fui ter com um estatuário que trabalhava perfeitamente em cêra, e paguei-lhe uma estatua dessa virgem.

(Continúa).

## AVISO

Amanhã começar-se-ha a proceder a cobrança do segundo mez.

Pedimos, pois, aos nossos assignantes pontualidade, e o obsequio de continuarem a receber nossa folha.

A' Redacção.

ANNUNCIOS

GEOLOGIA

DA

PROVINCIA

MUTILADO